



Netinho abre a caixa mágica em show em Guarapari > 6



Descoberta a doença misteriosa de Leila Lopes > 12

VITÓRIA, ES, QUINTA-FEIRA, 08 DE OUTUBRO DE 2009



Nova fórmula do amor da Blitz

Depois de 12 anos, a banda para de brigar e lança CD de inéditas, com músicas que falam de amor com jeito mais moderno e irreverente

Joanna Ferrari

Fiz um brócolis no vapor / É desse jeito que é o amor (...) / Laranja, pera e banana / Sou bom de suco e de cama". Com essa fórmula infalível que mistura amor e humor, a Blitz voltou com tudo no CD "Eskute".

Entre as dicas, também está dar um trato no lado espiritual, como na música de trabalho "Eu, Minha Gata e Meu Cachorro", que já tem videoclipe bombando no YouTube: "Nesse Carnaval eu vou (...) pro matto dar um tempo / Dar um trato no meu lado espiritual / Só vou comer você e arroz integral".

O álbum traz 12 músicas inéditas – o que não acontecia desde 1997 –, e tem presença forte do "DNA Blitz", embora com uma pegada moderna e madura, como frisou Evandro Mesquita, ao AT2: "Isso surpreende muitas pessoas. Elas tomam uma porrada sonora".

O cantor e ator vai se arriscar ainda como diretor: "Vou dirigir a peça 'Hedwig', de John Cameron".

ENTREVISTA EVANDRO MESQUITA

"Nunca procurar a metade da laranja"

AT2 – O último CD de inéditas da Blitz foi gravado em 1997. Por que esse intervalo?

EVANDRO MESQUITA – A Blitz lançou aquele CD, aí brigamos de novo e a banda deu um tempo. Voltamos em 2000, gravamos um CD com músicas antigas e algumas inéditas, e essa formação também parou. Aí a gente voltou em 2003, com a formação que está até hoje. É aquela história da procura da formação perfeita, da onda perfeita, da batida perfeita...

Banda é uma relação muito intensa, quase um casamento. Até encaixar todos os beijos, é difícil. A gente está na fase superbacana.

> O "Eskute" traz parcerias bem diferentes: Leoni, Pato Fu, Erasmo Carlos. É isso que permite ter de blues a funk?

Sim. No disco, tem a garotada mais nova do Pato Fu – a Fernanda Takai tinha carteirinha de fã da Blitz. O Erasmo sempre foi um "mestrão". O Leoni é da nossa geração, um amigo. Tem o Márcio Mello, um baiano bacana.

> Sua aparência é de um garoto, aos 57 anos. Você ainda é um garoto que sonha, como na música em parceria com Erasmo?

Acho que sim. A gente tem que manter a chama acesa, o sonho vivo, querer estar verde, sempre aprender. Isso dá frescor. É preciso experimentar e arriscar em saltos sem rede. Às vezes se estabaca, mas cresce.

> Em "Todas as Respostas", você diz que triste dos filhos que não confiam nos pais. Seus filhos confiam em você?

Alice, de 2 anos, confia totalmente, já a Manoela, de 21, tem fases em que me desafia de uma maneira sadia. Temos alguns choques e tudo, mas no fundo acho que ela sabe que nossas briguinhas são de amor. A música foi feita para essa de 21, depois que me separei da mãe dela. Eu queria estar junto, que ela confiasse em mim, que eu continuasse confiando nela, que

ela desculpasse meus erros.

> Em "O Homem de Avental", você compara amor e comida. Qual seria a receita do amor?

(Risos) Açúcar e afeto. O açúcar pode ser substituído por mel (risos). Tem que ter essa coisa do carinho, do respeito, da individualidade dentro do casal. Tem que exercitar a cumplicidade, a tolerância, a paciência.

Acho que a maior receita é conseguir se amar, estar tranquilo com você para poder dividir com outra

EVANDRO: "É preciso arriscar saltos sem rede"



pessoa. E nunca procurar esse negócio da metade da laranja. Os dois sempre serão dois, um para um.

Estou com a Andrea (na foto acima, apoiada em Evandro) há 8 anos. Ela é artista plástica e fez canto. A gente andava procurando membros para a nova formação e ela fez o teste. Eu sempre fui contra a banda. Está no 1º capítulo da bíblia do rock (risos). Mas ela conquistou todos e é superlegal, não enche o saco com ciúmes.

> Na mesma canção, você diz para a mulher imaginar o homem de avental, lavando louça. Esse é para se apaixonar?

Depende do prato que ele fizer! (risos) Pode ser que seja péssimo cozinheiro, e avental não vai adiantar. Mas tem a entrega do homem. E encontrar essa sensibilidade masculina é difícil. A música tem humor, mas tem a docilidade nesse olhar masculino que pode conquistar corações sensíveis.

> Rodrigo Rodrigues, autor da biografia de vocês, disse que deve vir por aí um documentário.

É um sonho. Tem imagens manéiras! Confesso que me deu certa preguiça, mas, se alguém se entusiasmar, eu topo.

SERVIÇO

"Eskute"

- > ARTISTA: Blitz
- > GRAVADORA: CD Promo
- > PREÇO MÉDIO: R\$ 19,90

